



## Dois novos registros de distribuição geográfica em *Epidendrum* (Orchidaceae) para o Centro-Oeste brasileiro

*Two new geographic distribution records in Epidendrum (Orchidaceae) for the Brazilian Central-West*

Mathias Erich Engels<sup>1,3</sup> & Lilien Cristhiane Ferneda Rocha<sup>2</sup>

### Resumo

Este trabalho apresenta os novos registros de *Epidendrum cristatum* e *E. macrocarpum* para a região Centro-Oeste, no estado de Mato Grosso. São fornecidas descrições, dados de distribuição geográfica, informações taxonômicas e ecológicas, bem como uma prancha fotográfica das espécies estudadas.

**Palavras-chave:** Amazônia, epífita, orquídea, Região Neotropical.

### Abstract

This work present the new records of *Epidendrum cristatum* and *E. macrocarpum* in the Central West region, in Mato Grosso state. We provided descriptions, geographic distribution data, taxonomic and ecological information, and photos of the species.

**Key words:** Amazon, epiphyte, orchid, Neotropical Region.

*Epidendrum* L. é um dos gêneros de Orchidaceae mais ricos da Região Neotropical, com cerca de 1500 espécies (Hagsáter & Soto-Arenas 2005), e se distribui desde os Estados Unidos até a Argentina (Govaerts 2015). No Brasil é bastante expressivo, com 134 espécies ocorrendo em praticamente todo o território e no estado do Mato Grosso, encontra-se representado por 19 espécies (BFG 2015). Apresenta grande variação morfológica, tanto vegetativa quanto reprodutiva, sendo caracterizado pelo labelo adnato à coluna e pela antera dorso-apical (Hagsáter & Soto-Arenas 2005).

Durante o resgate de Flora da Usina Hidrelétrica Colíder, que abrange os municípios de Cláudia, Colíder, Itaúba e Nova Canaã do Norte, região centro-norte de Mato Grosso, foi coletado material de *E. cristatum* Ruiz & Pav. e *E. macrocarpum* Rich. Estas duas espécies são aqui registradas pela primeira vez para este estado, elevando para 21 o número de espécies do gênero. O material coletado foi herborizado segundo Fidalgo & Bononi (1989) e depositado nos herbários HERBAM e MBM (acrônimos de acordo com Thiers [continuamente atualizado]).

Deste modo, o presente trabalho tem o intuito de apresentar estes novos registros para o Mato Grosso, ampliando a distribuição destas espécies no território nacional, além de trazer descrições, dados de distribuição geográfica, comentários taxonômicos e ecológicos, e uma prancha com fotografias.

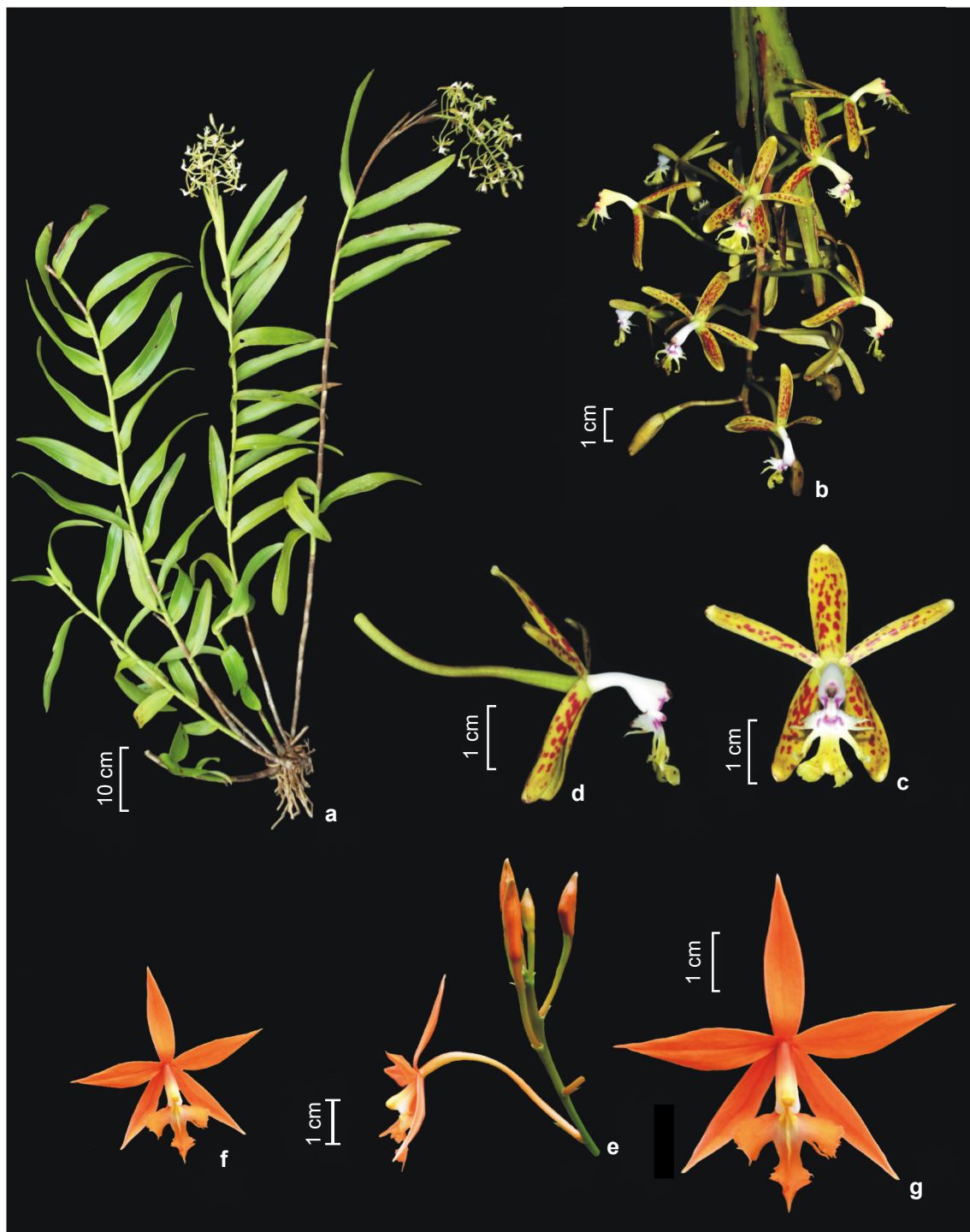
*Epidendrum cristatum* Ruiz & Pav., Syst. Veg. Fl. Peruv. Chil.: 243. 1798. Fig. 1a-d

Erva epífita, cespitosa. Raízes 2–4 mm espessura, castanho alvacentas. Rizoma ca. 1 cm espessura, cilíndrico, 1–1,4 cm entre caules secundários, castanho. Cauloma 80–100 × 0,7–0,8 cm, colmoso, cilíndrico, verde. Folhas alternas, conduplicadas; bainha 4–4,5 × 1,8–2,4 cm, oblonga, amplexicaule, verde; limbo 20,3–22,5 × 2,7–3,6 cm, estreito elíptico, base aguda, ápice agudo a obtuso, margem inteira, verde. Inflorescência em racemo simples, terminal, pendente, 17–26-flora, com brácteas imbricadas na base; brácteas do pedúnculo 10–14,2 × 1,4–1,6 cm, estreito triangulares, base truncada, ápice arredondado, margem inteira, verdes; pedúnculo 13–13,5 × 0,4–0,5 cm, subcilíndrico, verde; raque

<sup>1</sup> Assessoria Técnica Ambiental Ltda., R. Marechal José Bernardino Bormann 821, Batel, 80730-350, Curitiba, PR, Brasil.

<sup>2</sup> Juris Ambientis Consultores S S Ltda., R. Humberto Carta 96, Hugo Lange, 80040-150, Curitiba, PR, Brasil.

<sup>3</sup> Autor para correspondência: [mathiasengels@hotmail.com](mailto:mathiasengels@hotmail.com)



**Figura 1** – a-d. *Epidendrum cristatum* Ruiz & Pav. – a. hábito; b. inflorescência; c-d. flor; c. vista frontal; d. vista lateral. e-g. *Epidendrum macrocarpum* Rich. – e. inflorescência; f-g. flor em vista frontal. Fotos: M.E.Engels.

**Figure 1** – a-d. *Epidendrum cristatum* Ruiz & Pav. – a. habit; b. inflorescence; c-d. flower; c. frontal view; d. lateral view. e-g. *Epidendrum macrocarpum* Rich. – e. inflorescence; f-g. frontal view of flower. Photos: M.E.Engels.

10,5–15 × 0,2–0,3 cm, cilíndrica, verde a verde-acastanhada. Flor ressupinada; ovário + pedicelo 3,2–4 × 0,2 cm, cilíndrico, sulcado, verde; sépala dorsal ca. 1,8 × 0,5 cm, elíptica a lanceolada, base aguda, ápice obtuso, margem inteira, verde-claro com pintas castanhas; sépalas laterais ca. 1,8 × 0,5 cm, elípticas, base aguda, ápice obtuso, margem inteira, verde-claro com pintas castanhas; pétalas ca. 1,8 × 0,2 cm, estreitamente oblanceoladas, base aguda, ápice obtuso a arredondado, margem inteira, verde-claro com pintas castanhas; labelo ca. 1,8 × 1 cm, trilobado, com uma par de calos na base do disco central; lobos laterais subquadrados, margem profundamente fimbriada, alvos; lobo central obdeltoide, ápice retuso, margem serreado-denticulado, nervura central espessada da base do disco central ao ápice do lobo central, verde-claro alvacento; calos 2, ca. 2 × 0,5 mm, elípticos, alvos com ápice róseo. Coluna 1,2 × 0,4 cm, adnata ao labelo, claviforme, alva com margem do estigma rosada. Antera 1 × 1 mm, arredondada, alva. Polínias 4, ca. 1 mm compr., obovóides, fortemente achatadas, amarelas. Fruto não visto. **Material examinado:** BRASIL. MATO GROSSO: Itaúba, Resgate de Flora da UHE Colíder, lote G de supressão, 2.XI.2015, fl., *M.E.Engels* 3752 (HERBAM, MBM).

*Epidendrum cristatum* possui ampla distribuição na Região Neotropical: México, Belize, Costa Rica, Guatemala, Honduras, Nicarágua, Panamá, Trindade e Tobago, Guiana, Suriname, Venezuela, Bolívia, Colômbia, Equador, Peru e Brasil (Govaerts 2015). No Brasil ocorre nos estados das regiões Sudeste e Sul, além da Bahia (BFG 2015). A possível ocorrência desta espécie para a Região Norte é apontada por BFG (2015), provavelmente devido a indicação de Silva *et al.* (1995) para o Pará e Roraima, no entanto, sem discriminarem material testemunho. No presente trabalho, *E. cristatum* tem sua distribuição ampliada para a região Centro-Oeste, no estado de Mato Grosso. Foi encontrada como epífita na Floresta Estacional Sempre Verde, às margens do rio Teles Pires, região de ecótono entre os domínios do Cerrado e Amazônia, sendo pouco frequente. Encontrada com flor em novembro.

Esta espécie é bastante característica por apresentar porte robusto com caule podendo chegar a 1 m de comprimento. Além disso, sua inflorescência é racemosa, simples e pendente, protegida na base por brácteas imbricadas, com flores de pétalas e sépalas verde-claras, com pintas castanhas; labelo alvo e verde-claro, trilobado com lobos laterais profundamente fimbriados.

*Epidendrum macrocarpum* Rich., Actes Soc. Hist. Nat. Paris 1: 112. 1792. Fig. 1e-g

Erva epífita, cespitosa. Raízes ca. 2 mm espessura, alvo acastanhadas. Rizoma ca. 5 mm espessura, cilíndrico, ca. 1 cm entre caules secundários, castanho. Cauloma 40–80 × 0,5 cm, colmoso, cilíndrico, verde. Folhas alternas, conduplicadas; bainha 2,4–4 × 0,6–0,8 cm, oblanceolada, amplexicaule, verde; limbo 11–16,5 × 1,9–2,86 cm, elíptico; base aguda, ápice agudo, margem inteira, verde. Inflorescência em racemo simples, terminal, ascendente, 5–6-flora, com brácteas amplexivas dispersas no pedúnculo; brácteas do pedúnculo 4,4–11,6 × 0,8–1 cm, oblongo-elipsoides, base truncada, ápice agudo, margem inteira, verdes; pedúnculo 24 × 0,3 cm, cilíndrico, verde; raque 2,7 × 0,2 cm, cilíndrica, verde. Flor ressupinada; ovário + pedicelo 3,8–4,0 × 0,1–0,2 cm, cilíndricos, sulcado, verde-alaranjado; sépala dorsal ca. 2–2,5 × 0,4–0,5 cm, elíptico-lanceolada, base aguda, ápice agudo, margem inteira, alaranjado; sépalas laterais ca. 2–2,5 × 0,4–0,5 cm, elíptico-lanceoladas, base aguda, ápice agudo, margem inteira, alaranjadas; pétalas ca. 2–2,5 × 0,5 cm, elíptico-lanceoladas, base aguda, ápice agudo, margem inteira, alaranjadas; labelo ca. 2–2,5 × 1,2–1,4 cm, trilobado, com um par de calos na base do disco central; lobos laterais obovóides, margem denteada a curto fimbriada, alaranjados; lobo central oblanceolado, margem denteada a curto fimbriada, ápice agudo, nervura central carenada da base do disco central até metade do comprimento do lobo central, alaranjado, com carena amarela; calos ca. 2 × 0,5 mm, estreito-elípticos, amarelos. Coluna 1,2–1,4 × 0,4 cm, adnata ao labelo, claviforme, alaranjada com ápice alvo. Antera ca. 1 × 1 mm, redonda, amarela. Polínias 4, ca. 1 mm compr., obovóides, fortemente achatadas, amarelas. Fruto não visto.

**Material examinado:** BRASIL. MATO GROSSO: Itaúba, Resgate de Flora da UHE Colíder, lote G de supressão, 9.V.2015, fl., *M.E.Engels* 3820 (HERBAM, MBM).

*Epidendrum macrocarpum* ocorre em Trindade e Tobago, Guiana Francesa, Guiana, Suriname, Venezuela, Colômbia, Equador, Peru e Brasil (Govaerts 2015). No Brasil ocorre nos estados do Amazonas, Amapá, Pará, Roraima, Alagoas, Bahia, Maranhão, Paraíba, Pernambuco e Rio de Janeiro (BFG 2015). No presente trabalho, *E. macrocarpum* é registrado pela primeira vez para o estado de Mato Grosso. Foi encontrada às margens do rio Teles Pires na Floresta Estacional Sempre Verde, região de ecótono entre os domínios de Cerrado e Amazônia, sendo pouco frequente.

Pode ser caracterizada pelas flores ressupinadas e vistosas (ca. 5 cm diâm.), de coloração alaranjada (vermelha no Pará, ver Koch *et al.* 2014) e é comumente encontrada sobre formigueiros, e estes sobre ramos de árvores; labelo trilobado, margem serreada a curto fimbriada, e ápice agudo. Outras espécies congêneres simpátricas e que também ocorrem sobre formigueiros são *E. flexuosum* G. Mey. e *E. smaragdinum* Lindl. *Epidendrum macrocarpum* diferencia-se de *E. flexuosum* pelas flores alaranjadas e ressupinadas (*vs.* róseas e não ressupinadas), e de *E. smaragdinum* pela inflorescência ascendente, flores alaranjadas e folhas com limbo elíptico (*vs.* inflorescência descendente, flores verdes a verdes pintalgadas de castanho e folhas com limbo lanceolado). Encontrada com flor em novembro.

### Agradecimentos

À Companhia Paranaense de Energia (COPEL), por permitir e incentivar a publicação dos dados aqui contidos. Ao Consórcio CIA Ambiental e seus colaboradores.

### Referências

- BFG. 2015. Growing knowledge: an overview of seed plants diversity in Brazil. *Rodriguésia* 66: 1085-1113.
- Fidalgo, O. & Bononi, V.L.R. 1989. Técnicas de coleta, preservação e herborização de material botânico. Reimpressão. Instituto de Botânica, São Paulo. 62p.
- Govaerts, R. 2015. World checklist of Orchidaceae. Facilitated by the Royal Botanic Gardens, Kew. Disponível em <[www.kew.org/wcps/monocots](http://www.kew.org/wcps/monocots)>. Acesso em 22 novembro 2015.
- Hagsáter, E. & Soto-Arenas, M.A. 2005. *Epidendrum* L. In: Pridgeon, A.M.; Cribb, P.J.; Chase, M.W. & Rasmussen, F.N. Genera Orchidacearum 4. Oxford University Press, Oxford. Pp. 236-251.
- Koch, A.K.; Santos, J.U.M. & Ilkiu-Borges, A.L. 2014. Sinopse das Orchidaceae holoepífitas e hemiepífitas da Floresta Nacional do Caxiuanã, PA, Brasil. *Hoehnea* 41: 129-148.
- Silva, M.F.F.; Silva, J.B.F.; Rocha, A.E.S.; Oliveira, F.P.M.; Gonçalves, L.S.B.; Silva, M.F. & Queiroz, O.H.A. 1995. Inventário da família Orchidaceae na Amazônia brasileira. Parte I. *Acta Botanica Brasilica* 9: 163-175.
- Thiers, B. [continuamente atualizado]. Index Herbariorum: The Herbaria of the world. Disponível em <<http://sweetgum.nybg.org/ih/>>. Acesso em 9 abril 2016.